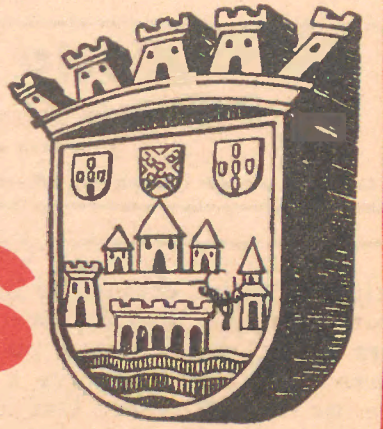


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Urgência de Solidariedade Católica

Por B. GUERRA CONDE JÚNIOR

DIZ Gabriel Marcel no seu livro «OS HOMENS CONTRA O HOMEM»: «o nosso mundo está estruturado de modo tal que pode alguém crer que voa sem sair de uma poltrona». Neste pensamento descortino o amargurante problema da sociedade contemporânea, buscando somente soluções técnicas para todas as angústias e ameaças de anarquia interna e externa. O homem já não se debruça sobre os casos para os examinar conscientemente; prefere descobrir sistemas de comando a distância, levando a maioria dos problemas a integrarem-se em rígidas fórmulas tecnicistas. Comodamente instalado na sua poltrona, o sábio hodierno alheou-se das necessidades metafísicas do indivíduo, e percorre o mundo à cata de remédios susceptíveis de curarem a humanidade que ao final e bem analisadas as coisas apenas precisa de panaceias espirituais.

A religião que desde os primórdios da humanidade resume o sentido de aspiração eterna do homem não pode ser repudiada na era atómica, porquanto, sem ela o homem perde a noção exacta da sua posição na Terra. Foi pela fé que muitos povos se engrandeceram, foi pela confiança espiritual que as sociedades conseguiram unir-se e realizar os momentos de autêntica fraternidade que enobreceram o mundo. Quando o delírio materialista dos últimos tempos se apoderou das nações, quando as abstrações invadiram o terreno da Fé, a crença na bondade retrocedeu, a certeza de comunhão entre heterogêneos aglomerados populacionais tornou-se uma utopia e abandonada a geração ao império materialista ou às tendências negativas de que são corolário, a desordem saltou dos espíritos para as ruas e das ruas para as multidões, incendiando tudo no seu caminho. O problema africano não existiria se os elos de comunhão espiritual para lá levados pelos missionários de outrora não houvessem afrouxado e quase abandonados, a sua acção atirada a plano secundário.

Os governos de todos os países estão já compenetrados de que a preparação espiritual dos povos é o vínculo

(Continua na página 2)

O caso do «SANTA MARIA»

OS jornais diários de domingo, publicaram uma nota oficiosa da Presidência do Conselho sobre o caso do «Santa Maria», que abria com estes termos: «A Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro comunicou ontem de tarde que às 10 horas e 30 (hora local) o paquete «Santa Maria» fôra entregue pelas autoridades brasileiras ao Governo Português, representado para esse efeito pelo adido naval à nossa Embaixada no Rio de Janeiro. Seguidamente o adido naval procedeu à entrega do paquete ao seu comandante, Sr. Simões Maia. Terminado nestes termos o caso do paquete «Santa Maria», importa lembrar perante o País os factos e fazer algumas reflexões».

Na referida nota oficiosa, o Governo recorda que informou oportunamente a Nação do acto ocorrido no «Santa Maria» a 21 de Janeiro último; as providências tomadas que a gravidade dos acontecimentos impunha, logo em face das primeiras informações e que consistiam em garantir a salvaguarda dos passageiros e tripulantes e assegurar a restituição do

(Continua na página 2)

Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

O nosso estimado amigo e ilustre barcelense Sr. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, foi nomeado professor da cadeira de Toxicologia Forense do curso de Medicina Legal do Porto.

Apresentamos-lhe as nossas melhores felicitações.

—) (—

Doutor Avelino de Jesus Costa

Foi nomeado primeiro assistente de História na Universidade de Coimbra o nosso particular amigo Reverendo Doutor Avelino de Jesus Costa, ilustre escritor e antigo professor do Seminário de Braga.

Direitos e deveres do homem

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

NO meu último artigo referia-me a direitos e a deveres. Que devemos entender por direito e por dever? Ter-se-á a verdadeira noção do que seja um e outro?

Direito, podemos defini-lo como *Leibniz*, eminente filósofo alemão, nascido em 1646 e que entre outros trabalhos muito importantes deixou — «Liberdade do homem e a origem do mal». Para ele o direito é um poder moral. Diz — «A ideia que eu tenho do direito impõe-me a prática de certos actos, por exemplo, a prática do bem, ou certas abstenções, como seja a prática do mal». O direito é incontestavelmente uma força moral, mas há quem o considere como uma força física. É deste direito que se servem os tiranos para oprimirem os fracos.

Devemos continuar a lutar para que o direito, assim considerado, seja inteiramente substituído em todos os povos pelo direito moral.

Outros, porém, consideram o direito como imposição social. A necessidade, dizem, é que define os direitos e que os faz respeitar. O direito será então a liberdade do indivíduo limitada pela lei da sociedade. A sociedade, por exemplo, concede o direito à vida e proíbe de atentar contra a vida dos outros. É preciso notar que este direito à vida é um direito natural, que vem de Deus e não da sociedade, logo que o homem nasce e que a sociedade não lhe pode negar; o direito natural assegura ao homem as liberdades essenciais, como seja o direito à vida e engloba muitos outros que seria longo enumerar, mas que infelizmente alguns estados e sobretudo os estados totalitários não reconhecem.

Há várias espécies de direito; entre outros temos: direito histórico, direito natural, como vimos, ou racional, segundo Renouvier, porque para ele é a razão que descobre, para além das diferenças naturais, a igualdade de todos os homens.

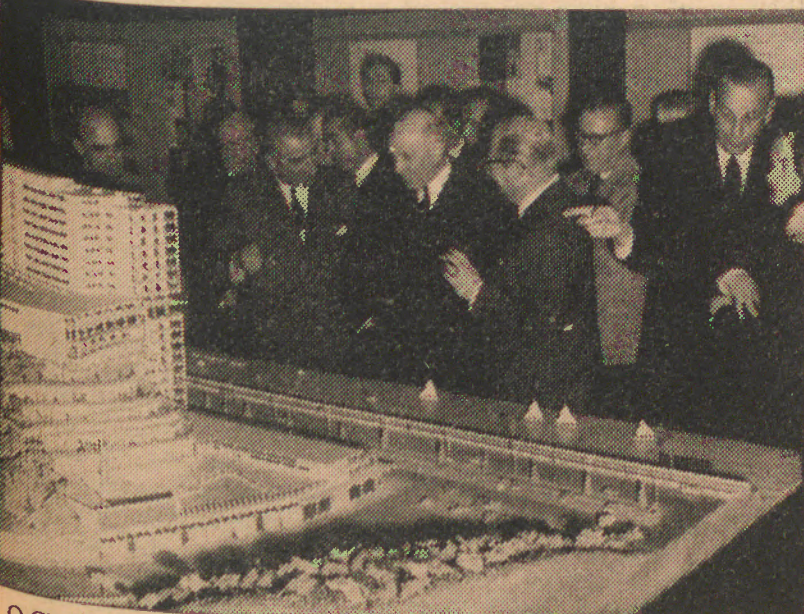
O direito histórico na sua evolução vai-se aproximando do direito natural. Está neste caso a escravatura, permitida na Antiguidade, e hoje condenada.

Para alguns filósofos o direito pode ser uma resultante do dever. *Kant*, filósofo alemão, nascido em 1724 e fundador duma escola filosófica o — «Crítico», defi-

DESPERTAR

Foi tempo esse feliz em que sonhei,
Em que tantos castelos construí
Em que banais palavras eu julguei
Serem fruto d'amor puro de ti...
Foi tempo d'illusão e de quimera,
Mas tão feliz foi esse tempo vão...
Voltar ele pudesse!... Oh: eu quisera,
Embora não fosse mais qu'illusão.
Agora, triste vou buscando alguém,
Mas não tenho illusão p'ro construir.
Busco não sei o quê, nem sei a quem,
Talvez alguém que a amar pudesse vir.
Loucura! Vã quimera... nada mais...
Um sonho é irrealdade... um puro nada...
E eu busco alguém, real, que ouça meus ais.
E eu busco sei lá quem... eu busco o nada...

Nair Maria



O Chefe do Estado, acompanhado pelos Srs. Ministro da Presidência, Secretário Nacional e de outras individualidades visitou a exposição patente no S. N. I. referente ao Colóquio Nacional do Turismo. O Chefe do Estado observa a maquete do novo hotel de 21 andares em construção na zona Estoril-Cascais.

Laboratório de Análises

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novals, 25-2.º - BARCELOS - Telef. 82614

nindo o dever, chama-lhe imperativo categórico, quer dizer, o dever é uma ordem e como tal não pode deixar de ser cumprida e o homem para a cumprir deve necessariamente ser livre, pelo que a sociedade é obrigada a garantir esta liberdade. Daí considerar o direito como a liberdade de cumprir o dever. Este direito não é, porém, ilimitado porque ninguém, no exercício dum direito, pode de modo algum impedir que outrem seja igualmente livre.

Dever—É uma imposição da nossa consciência, é uma lei absolutamente interior e que arrasta sanções, quer seja ou não cumprida. É uma lei que Deus imprime no espírito de todos os homens ao nascer. Não é a sociedade, mas a nossa consciência que nos impõe a obrigação de proceder bem e de evitar o mal. Este dever, imposto pela consciência, quando bem formada, pode levar à prática de actos contrários ao nosso interesse material e tem carácter geral porque nenhum homem sente o direito de ser injusto ou de praticar o mal, embora o possa fazer por ser livre.

Esta concepção do dever supõe antecipadamente a existência da liberdade concedida por Deus.

Além do dever em geral o homem tem em primeiro lugar deveres para com o Criador, depois para com todas as criaturas e para consigo.

Haverá oposição de deveres? Duma maneira geral os deveres não se opõem. Em determinados casos, porém, pode haver essa oposição. Surge então o que se chama um caso de consciência. É à casuística que compete o estudo destes casos. O dever absoluto em teoria comporta certas reservas na prática.

Cícero, orador, filósofo e jurisconsulto romano dos mais notáveis (ano 56 a. C.) escreveu a Atico que para se distrair punha a si próprio problemas deste género: Deve-se ficar no país quando está sob o jugo dum tirano?

É no Cristianismo, sobretudo, que a casuística adquire especial importância.

Para alguns membros da Igreja é em princípio proibido matar, mas não é proibido defender a sua honra, mesmo matando, depois de esgotados todos os outros meios.

Para Tolstoi, notável escritor russo, o dever de respeitar a vida de outro é absoluto.

Kant, a quem já nos referimos, põe, por exemplo, as seguintes questões casuísticas: É permitido evitar pelo suicídio uma injusta condenação à morte pronunciada pelo soberano? Pode considerar-se como uma mentira a falsidade que se comete por simples delicadeza? Deve-se obedecer à lei quando esta é injusta?

Não há regra absoluta para resolver os casos de consciência. Descartes, filósofo francês dos mais ilustres, nascido em 1596, fundador da Filosofia moderna e criador do «cartesianismo», diz a este respeito—Devem preferir-se os interesses gerais, ou do todo de que se é parte, aos da pessoa em particular, tendo sempre em vista o princípio de que o indivíduo deve estar subordinado à família, a família à nação e a nação à humanidade.

A propósito da obediência às leis surge também, como caso de consciência—Que atitude convém tomar em presença de leis que a nossa consciência considera injustas e imorais? Um tirano, ou uma maioria parlamentar podem transformar em leis suas fantasias. Que fazer então? Se há meio de modificar a lei injusta é preciso empregar o meio legal necessário para a modificar. Caso seja impossível modificá-la, devemos-nos submeter até que ela não tenha carácter egoísta.

É o sentido da bela passagem em que Sócrates, o mais insigne pedagogo e filósofo grego, explica a Criton, um dos interlocutores no diálogo de Platão—o Fedon, sobre a alma e a morte de Sócrates, porque este, condenado injustamente, recusa fugir, a fim de obedecer às leis do Estado.

Porém se a lei se opõe a um ideal moral, se impede ou torna impossível a vida moral, neste caso o Antígono de Sófocles, ilustre representante da tragédia grega, proclama que é preciso obedecer às leis não escritas antes que às leis escritas, isto é, para nós cristãos obedecer à lei de Deus, à lei que Ele imprimiu no espírito de todos os homens, antes que aos homens.

É o caso, por exemplo, do pai que manda o filho roubar. Este, desde que a consciência lhe diga que não deve roubar, não deve cumprir a ordem do pai porque, se é certo que deve obedecer ao pai, não é menos certo que deve primeiro que tudo obedecer a Deus.

Deve-se obedecer à lei ou a uma ordem quando esta não contrarie ou não se oponha à obediência à lei de Deus, ou ao nosso ideal moral que é atingir o supremo Bem. Em casos complexos procurar-se-á conhecer como os grandes pensadores e os santos resolveram o problema.

DESABAFOS Urgência de Solidariedade Católica

(Continuação da página 1)

único e duradouro que tem de argamassar, e procuram levar cada um o seu sistema religioso até às regiões onde pretendem influir. A própria U. R. S. S., rainha do ateísmo está virando de bordo e exporta a sua religião ortodoxa e nem autoriza novas instituições religiosas como a Union of Evangelical Christians-Baptists, que no último Natal e Ano Novo enviou mensagens para a África.

Isto, para nós católicos que levamos a Cruz de Cristo e espalhamo a palavra de Deus pelos cantos do Universo tem de ser um alertar poderoso de energias. Temos de olhar para a pobreza da nossa missionação, temos de impedir que outros nos roubem o trabalho de gerações de mártires e de santos que pelos sertões andaram pregando o nome de Cristo, levando simultaneamente a bandeira das quinas a povos bárbaros, que sob a cruz e a bondade portuguesa se fizeram nossos irmãos. Não podemos dormir sobre o passado, temos de estar vigilantes se quisermos manter esse Passado glorioso num Presente grandioso. Não se trata de uma missão a incumbir ao Estado, trata-se de uma missão a desempenhar de urgência por cada português. São precisos missionários que levem a Igreja romana a prestigiá-la e criar amizades entre os homens do Portugal Ultramarino, nossos irmãos sem importância de pigmentação. É forçoso impedir que os horrendos tecnicistas agora debruçados necessariamente sobre a utilidade da religião como arma diplomática, não consigam apostolizar nas terras e entre as gentes que ensinamos a viver com Cristo. Os católicos portugueses não podem nem devem aguardar ajudas governamentais, eles têm de se unir com urgência, com e por o seu credo religioso à frente de quaisquer interesses egoístas. É urgente que se formem padres, é urgente que os nossos territórios recebam milhares de sacerdotes missionários, pois serão eles o dique mais sólido a opôr a todas as campanhas perniciosas. Não esqueçam os católicos que a U. R. S. S. já descobriu na missionação o maior e mais precioso agente de conquista dos povos. Nós que fomos portadores da palavra de Deus, nós que somos católicos, nós que aniquilámos a heresia, abriremos as portas da nossa terra aos portadores de novas religiões de oportunismo, se não reforçarmos com sacerdotes católicos as nossas posições missionárias.

A Semana de Formação Missionária que teve recentemente lugar em Coimbra foi um grito dirigido à solidariedade dos católicos. Não esqueçamos as palavras proferidas em Coimbra no salão do teatro da Faculdade de Letras, no encerramento da Semana de Formação Missionária. Nessa memorável sessão em que se apreciaram serenamente os problemas da actividade missionária, o senhor Subsecretário de Estado de Administração Ultramarina dissertando sobre Problemática actual da Missionação no Ultramar disse: «A importância da missionação, a gravidade da conjectura que vivemos, o perigo comum que atravessamos, são tudo factos que não se compadecem com a competição missionária das igrejas cristãs, com o seu mútuo desconhecimento, e mesmo com qualquer concepção que considere os interesses públicos separados ou alheios à importância do fenómeno religioso e à propagação da fé em África». São para meditar profundamente os conceitos expendidos pelo Sr. Professor Adriano Moreira na sessão final da Semana de Formação Missionária de que respigamos um período destinado a fazer pensar os católicos na urgência de solidariedade necessária a esconjurar o mal que pesa sobre o nosso mundo usando a arma invencível de continuar em poderoso ritmo a obra dos nossos antepassados: «ganhar almas para Deus e homens para a eterna Pátria Portuguesa».

O caso do «Santa Maria»

(Continuação da página 1)

«Santa Maria» aos seus proprietários legítimos; o procedimento prudente que teve de se usar e que razões humanitárias impunham, tendo em atenção a existência a bordo de cerca de 600 passageiros e 370 tripulantes, «em face das repetidas ameaças dos agressores de que afundariam o navio se contra este fosse usada a força»; lembra que durante todo esse episódio entendeu o Governo que, «sem esquecer a salvaguarda de vidas e bens, não era li-

cito menosprezar o problema geral, que interessa a todos os países marítimos, da segurança da navegação mercante no alto-mar contra actos de pirataria», chamando para isso, repetidamente, a atenção das potências; que não agiu «por considerações de ordem política que alguns invocaram e quiseram ver por detrás dos acontecimentos» pois esses aspectos «julgou-os o Governo sempre como secundários, excepto na medida em que se ve-

Não passes horas assim,
Aturdido de Prazer,
Pode vir perto o teu fim,
E nem chegas a viver!

Os mortos que estremecemos,
Vivem tão perto da gente,
Que nunca reconhecemos,
Que faltam constantemente!

Detestas a solidão,
Julgas-te só, esquecida.
Acolhe-te ao coração,
Terás coragem na vida.

Não lamentos a pobreza
De que vives rodeada,
Tens a virtude, a beleza,
Duma jovem recatada.

Portugal, nunca aviltado,
E que não sabe temer,
Há-de lutar, confiado
Na certeza de vencer.

Quem nunca pecou? Ventura,
Tão pouca vez concedida,
A suprema formosura,
O melhor prémio na vida.

Eu quero um caixão de pinho,
Sem luxos ornamentais.
Para mim, basta o carinho
Das crianças, nada mais...

Mantém aprumo e firmeza,
Nos momentos decisivos.
Para que ter incerteza,
Mal dos grandes sensitivos?

Eu gosto de toda a gente,
E ninguém gosta de mim!
Mas não fico descontente,
Pois, a vida, é mesmo assim.

Não posso temer a Morte,
Sabendo que, na partida,
Lamentando a minha sorte,
Tu permaneces com vida.

Para me esquecer de ti,
Basta-me saber que mentes.
Só tarde, reconheci,
Que dizes, o que não sentes!

Não deixarás de escutar,
—Embora, talvez, não sintas—
Se ficas a recordar,
A voz das coisas extintas...

Pode soprar vento forte,
De maldição, ou de guerra,
Portugal, afronta a Morte,
Mas não cede a sua terra.

Vão definhando as nações,
Na conquista permanente,
Na febre das ambições,
Sofre o mundo descontente!

Ai quem me dera voltar,
À lareira que findou,
Ao fogo daquele lar,
Que a Morte já sepultou!

Desejo de liberdade,
Sem fundamento, e norma,
De quem propaga a Maldade,
E que a Mentira deforma.

Ó noite, da minha noite,
Ai que tristeza sem par!
Quem haverá que te acoitte,
Se não posso sossegar?

Arnaldo de Azevedo Pinto

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 - BARCELOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o Pais e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

rificou o apoio e o conluio com as forças empenhadas em destruir o Ocidente»; diz que de « harmonia com aqueles sentimentos, o Governo Português não se empenha na entrega dos responsáveis pelos crimes de roubo, assassinato, ofensas corporais, falsificação de passaportes, transporte clandestino de armamento, privação de liberdade de centenas de pessoas, e confia inteiramente ao critério e consciência da comunidade internacional, e em particular dos países que possam estar em condições de efectivar, a apreciação dos actos praticados de harmonia com as respectivas legislações»; sublinha a « eficiente cooperação das forças aeronavais norte-americanas » e exprime o apreço da Nação portuguesa pela posição assumida pelo Governo dos Estados Unidos; agradece o apoio e auxilio de outras nações amigas na cooperação marítima prestada e manifesta, de modo especial, « o seu reconhecimento pela atitude extremamente amigável e de perfeita correcção do Governo e das Autoridades Brasileiras»; regista « com o maior apreço e sincero agradecimento a atitude da Imprensa, da Radiodifusão e da Televisão », destaca « o papel desempenhado pela Imprensa que não só manteve o público amplamente informado mas conseguiu exprimir com a maior fidelidade a viva reacção da consciência nacional durante a provação a que foi sujeita»; observa que a despeito de numerosas incompreensões « verificou-se que muitos dos principais órgãos de opinião em bastantes países marcaram com firmeza uma posição correcta quanto aos aspectos jurídicos e de segurança geral a considerar neste problema, tendo sido particularmente calorosa a atitude da Imprensa espanhola » e, a « Nota Oficiosa », terminava com estas palavras: « O Governo presta de novo homenagem àqueles que a bordo do « Santa Maria » se sacrificaram no cumprimento do dever e congratula-se com os armadores pelo exemplo magnifico de fidelidade da tripulação ao seu navio e à companhia armadora. E, lamentando o atentado cometido contra o prestígio e o interesse nacional, regozija-se com a demonstração da solidariedade firme e calorosa que recebeu não só das províncias ultramarinas como de

todas as comunidades de portugueses espalhados pelo Mundo ».

— As reportagens desenvolvidas da Imprensa diária, da Radiodifusão e da Televisão esclareceram bem a nação portuguesa, e o mundo ocidental, a respeito da operação « Santa Maria ».

No Continente, Ilhas Adjacentes e Províncias Ultramarinas, a reacção nacional foi de vibrante e unânime repulsa o mesmo se verificando no mundo livre ante esse acto de pirataria, na opinião de juristas eminentes e imparciais.

Todos os portugueses conhecem agora, e de modo inequívoco, a heroicidade que constituiu o assalto ao belo, desarmado e indefeso paquete « Santa Maria », pertencente a uma empresa particular e os sentimentos, e as acções « liberais » dos seus assaltantes.

E todos puderam também constatar até que ponto se encontra doente a moral internacional.

Na véspera da ocupação do « Santa Maria » por forças da Marinha de Guerra do Brasil que libertaram o Comandante Maia e a tripulação, com a proa do paquete em águas brasileiras e a popa em águas internacionais, ameaçava ainda Henrique Galvão « Com todos os tripulantes e passageiros a bordo posso afundar o « Santa Maria » se não deixarem que me reabasteça no Recife e torne depois ao mar ».

Desceu o pano sobre o assalto ao « Santa Maria »!

Ao menos que tão trágico e revoltante acontecimento tenha servido para abrir bem os olhos aos portugueses e que todos, na encruzilhada perigosa que presentemente o mundo está a viver, a bem da nação, se unam em volta da bandeira da Pátria porque « todos não somos demais » para continuar Portugal!

BATATA DE 1.ª

VENDE:

Justino Pereira Martins

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

CINEMA

Hoje às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente a comédia viva, fresca e amorosa:

SIGA-ME POR FAVOR

Com o mais adorável par do cinema francês DANY ROBIN e DANIEL GÉLIN.

É uma história engraçadíssima cheia do melhor espírito francês.

Para adultos.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme em technicolor e feito em pleno coração da Africa negra:

A MAIOR AVENTURA DE TARZAN

O mais fabuloso de todos os TARZANS.

Emoção, suspense, raramente atingidos.

Também para adultos.

— Na 3.ª feira, 14, às 15,30 e às 21,30 horas, a melhor comédia francesa dos últimos anos:

PARIS PALACE HOTEL

Um lindo sonho de uma noite de natal tornado realidade.

Filmado em Eastmancolor, com CHARLES BOYER, FRANCOISE ARNOUL, ROBERTO RISSO e TILDA THAMAR.

Para maiores de 12 anos.

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

Romaria a S. Brás

No domingo, como noticiámos, realizou-se a tradicional romaria ao milagroso S. Brás que se venera na sua capelinha sita no lugar de Levanadeiras em Barcelinhos.

De manhã houve missa solene e de tarde, como de costume, a romaria foi extraordinariamente concorrida por pessoas e famílias da nossa cidade e das freguesias circunvizinhas.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente a farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Conferência proferida pela Ex.ª Senhora D. Maria Irene Faria do Vale, subordinada ao tema

COMO EDUCAR E ADAPTAR À VIDA OS PEQUENINOS

A convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, a distinta professora e publicista Senhora D. Maria Irene Faria do Vale fez, no Clube Fenianos Portuenses, uma conferência notável, a todos os títulos interessante com o tema « COMO EDUCAR E ADAPTAR À VIDA OS PEQUENINOS ».

A esta conferência que teve avultado e interessado público, presidiu o Sr. Dr. António Emilio de Magalhães, Director da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que convidou para a mesa de honra o Reverendo Dr. Alexandrino Brochado, representante do Senhor Bispo do Porto e as Senhoras D. Isaura Correia Santos, D. Ludovina Frias de Matos, D. Maria da Luz Oliveira, D. Célia Braga da Costa Veiga, Professor José Alberto de Carvalho, Delegado Escolar de Vila Nova de Gaia, Dr. Manuel Queirós de Faria, Elias Coelho, representante do Instituto de Cegos de S. Manuel, Celestino da Mota Mesquita e João Silva, representantes do Clube Fenianos Portuenses.

Antes de conceder a palavra à ilustre conferencista, de quem fez a apresentação nos mais encomiásticos termos, o Sr. Dr. António Emilio de Magalhães fez a assembleia conhecedora do falecimento do grande amigo da Liga de Profilaxia, Doutor Mário Moutinho. Reverenciando a sua memória, pediu meio minuto de silêncio, que os presentes aguardaram, de pé, em recolhimento profundo e respeitoso.

Começou a Senhora D. Maria Irene Faria do Vale por dizer que só poderemos edificar um mundo melhor quando nos voltarmos devidamente para a formação física, mental, moral e social do ser humano, principalmente quando criança.

Há, portanto, uma necessidade imperiosa de elucidar os pais e os professores sobre a maneira de educar e adaptar à vida os pequeninos, a fim de se evitarem erros cometidos inconscientemente e, por vezes, na melhor das intenções, mas que podem prejudicar muito a formação do carácter do futuro homem.

O bom entendimento dos esposos é pedra basilar na formação integral dos filhos. Todos os pais deveriam conhecer as consequências funestas na educação da criança, motivadas por desinteligências conjugais ou por separações, a fim de as evitar na medida do possível.

O laço afectivo que une a criança à mãe, principalmente durante os três primeiros anos, deve ser harmónico, constante e caloroso, para se conseguir o equilibrio do seu delicadíssimo sistema nervoso, e obter, sem choques demasiado emotivos, o desenvolvimento normal das suas faculdades.

Os estados depressivos, o rancor, o ciúme e outras perturbações emocionais, podem alojar-se na alma da criança devido à severidade demasiada dos pais e educadores, ou então a indiferença e abandono da mãe, podendo produzir sérios transtornos físicos e psíquicos.

Muitas anomalias de conduta, como fugas, furtos e outros actos de delinquência juvenil podem ter origem nestes sentimentos adquiridos na infância.

Ao terminar o seu notável trabalho foi a Senhora D. Maria Irene Faria do Vale muito aplaudida e cumprimentada.

Feira de Sevilha

Excursão à Feira de Sevilha, de 12 a 26 de Abril, organização « Atlas », visitando parte da Espanha Artística de influência Árabe, Salamanca, Vale dos Caídos, Madrid (três dias), Toledo, Granada (um dia), Córdova e os seis dias da Feira em Sevilha, com regresso pelo Algarve. 15 dias de viagem por 2 000\$00 com quase tudo incluído. Informa B. José Alves, Boavista, 40, Braga. Para informações mais detelhadas telefonar para 91141 de Braga.

Nascimentos

Em Viana do Castelo, a Senhora Dr.ª D. Maria Umbelina Matos Ferreira, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro Fernando Cupertino Lameira da Silva, deu à luz, com felicidade, um menino.

— Na Casa de Saúde de Barcelos, também a esposa do nosso prezado amigo Sr. José da Silva Duarte, brindou-o com uma criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

Doentes

Encontram-se doentes o nosso prezado amigo Sr. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz, sua esposa Sr.ª D. Ana Maciel Beleza Ferraz e a Sr.ª D. Maria da Glória Perestrelo da Costa Oliveira, esposa do nosso prezado amigo e assinante Sr. Tomás da Costa Oliveira.

Desejamos-lhes rápidas melhoras.

CARTONAGEM

A «TIPOGRAFIA VITÓRIA»

informa os seus Ex.^{mos} Clientes que vai abrir brevemente, nesta cidade, uma secção de cartonagem com o maquinismo mais moderno

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

Com os resultados dos jogos de domingo, o Gil Vicente, voltou a fugir da zona perigosa, trocando de posição com o Feirense.

Ocupa agora o 10 lugar da tabela da classificação, à frente um ponto do Feirense e do Desportivo de Chaves, três do S. C. Vianense e quatro do União de Coimbra.

A equipa gilista possui um bom lote de jogadores para poder formar sempre um bom onze mas, muitos desses atletas, não actuam com «garra» capaz de dar tranquilidade à massa associativa do nosso clube mais representativo...

Quanto a nós, aí, é que deve estar a principal razão dos maus resultados obtidos, especialmente nos jogos realizados fora da terra.

Na jornada de domingo, o Boavista e o Beira-Mar, venceram nos campos dos adversários, respectivamente o Feirense e o Marinhense por 1-0 e 3-1.

Nos outros jogos, venceram os grupos da casa — o Chaves venceu o Castelo Branco por 3-1, o Peniche o Caldas por 1-0, o S. C. Vianense o União de Coimbra por 6-2 e a Sanjoanense o Torreense por 3-2.

Na Zona Norte, a Oliveirense, continua a ocupar o primeiro lugar mas apenas à frente um ponto do Beira-Mar.

FUTEBOL

GIL VICENTE, 1 — OLIVEIRENSE, 0

O Campo Adelino Ribeiro Novo registou no domingo uma grande enchente.

O Gil Vicente venceu a Oliveirense por 1-0, golo obtido por Marques aos 31 minutos mas tão escasso resultado está longe de traduzir o intenso domínio do grupo barcelense.

O grupo visitante, durante todo o desafio, podemos dizer que se limitou a defender. Defendeu-se com valentia, com dureza e, muitas vezes, com violência. Em todo o encontro não teve uma única ocasião de golo. Contrariamente, o grupo barcelense mandou três bolas à trave, perdeu inúmeras ocasiões de marcar por manifesta falta de sorte e a despeito de alguns dos seus dianteiros serem pouco expeditos, mesmo assim, o guarda-redes da Oliveirense teve muito que fazer. Antes um quarto de hora do final da partida, Pepe, abandonou o campo por ter sido lesionado.

Arbitrou Caetano Nogueira, do Porto, que procurou ser imparcial. O Gil Vicente, alinhou: Armando; Antunes, Sampedro e Canário; Ferreira e Vieira; Manuelzinho, Pepe, João Mendonça, Fernando Mendonça e Marques.

— No próximo domingo, o Gil Vicente F. C. desloca-se a S. João da Madeira, onde vai defrontar-se com o grupo local.

Grémio da Lavoura de Barcelos

ADEGA COOPERATIVA

No primeiro plano, actualmente em execução, da constituição de Adegas Cooperativas na nossa região demarcada está prevista uma no concelho de Barcelos, a qual beneficiará, além do financiamento, de um subsídio. Caso, porém, não seja criada dentro do prazo de 2 meses deixará de beneficiar do referido subsídio.

A Direcção do Grémio da Lavoura, convida, por isso,

Emissora Nacional

A Emissora Nacional na passada quinta feira, na rubrica «Revista da Imprensa», leu alguns dos nossos comentários a respeito de «O ataque ao «Santa Maria»». Agradecemos.

os produtores interessados e dispostos a agremiarem-se em cooperativa, a inscrever-se na Sede do Grémio da Lavoura a fim de ser marcada reunião com assistência técnica da entidade financiadora, Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

A inscrição está aberta até ao dia 9 de Fevereiro.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Idalina dos Anjos Santos Lopes e os Snrs. António Acácio Pego Guedes, Eng. Vítor Manuel Rodrigues Araújo e Daniel da Silva.

Amanhã — A Sr.^a D. Maria Helena Pereira de Azevedo Feijó.

Sábado — Os Snrs. Tenente Joaquim Sellés Paes de Vilas Boas e Joaquim Alves Baptista e o menino José Manuel Bandeira da Silva.

Segunda — As Snr.^{as} D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães e D. Maria Amélia Fernandes de Carvalho e o Snr. Mário Carreira de Freitas Guimarães.

Terça — A Snr.^a D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Viana de Queirós e os Snrs. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz, Eng. Mário Pinho Ferreira Azevedo e Carlos Alberto do Rego Fernandes.

Quarta — A Snr.^a D. Maria José Oliveira V. de Queirós.

—X—

Em Angola

Três grupos armados, na madrugada de sábado, tentaram assaltar, em Luanda, capital da província de Angola, a Casa de Reclusão Militar, o Quartel da Companhia Móvel da P. S. P. e as Cadeias Civis.

Os responsáveis estão já presos na maior parte e a ordem foi prontamente restabelecida.

Houve baixas de parte a parte. O número de mortos, entre os defensores da ordem, elava-se a 7. Durante os funerais das vítimas, caídos no cumprimento do dever e que constituíram grandiosíssimas manifestações de pesar, em novos motins, morreram quatro pessoas e outras sete ficaram feridas.

Em Luanda e em toda a província de Angola, onde reina a tranquilidade, os trágicos acontecimentos da madrugada de sábado e da tarde de domingo, causaram a maior repulsa e indignação.

FALECIMENTOS

Em Barcelinhos, faleceu na passada segunda feira a Snr.^a D. Maria da Paz Graça Faria Ferreira e ante ontem, faleceram os nossos prezados amigos Snrs. Arnaldo Machado Simões da Silva Salazar e Delfim Fernandes da Silva Vinagre, respectivamente nesta cidade e no Porto.

Por falta de espaço, só no próximo número noticiaremos estes infaustos acontecimentos.

Correio das Aldeias

S. Veríssimo, 5

Celebrou o seu casamento nesta igreja paroquial o Snr. António Duarte Gomes com a menina Maria do Sameiro Rodrigues Amorim, ambos residentes nesta freguesia.

No final do acto, que se realizou logo de manhã, foi servido em casa dos pais da noiva um copo de água a todos os convidados, fornecido por uma conceituada confeitaria de Barcelos. Os noivos tiveram como padrinhos o nosso amigo sr. António Lourenço Pereira muito digno negociante nessa cidade e sua esposa.

Parabéns e que sejam felizes. — Na passada sexta-feira, dia 3, faleceu nesta freguesia o nosso amigo Snr. Aníbal Vilas-Boas, de 56 anos, casado com a sr.^a Arminha da Costa Miranda.

O saudoso extinto foi muitos anos fogueiro das fábricas João Duarte & C.^a, Ld.^a e Cerâmica de Barcelos.

O seu funeral foi muito concorrido.

A toda a família dorida, especialmente ao nosso amigo e digno regedor desta freguesia sr. David da Costa Miranda, o nosso mais profundo pesar.

C.

(Continua)

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Dr. Celestino Trindade Soares

ESPECIALISTA — DOENÇAS DOS OLHOS

Rua S. Marcos, 3.º-1.º

Telefone 23990 Braga

Passa-se

Uma loja para estabelecimento com montra e uma porta, na Rua D. António Barroso, n.º 128.

Falar na mesma, n.º 153.

Pesca

Principia no próximo dia 16 do corrente, a pesca da truta. E embora os verdadeiros desportistas aguardem com o maior interesse o dia da abertura dessa pesca, infelizmente não falta já quem se dedique a transgredir.

Por falta de fiscalização, segundo nos informam, no passado domingo, foram vistos diversos carros, com pescadores gulosos, nos ribeiros.

Se os Snrs. Guarda-rios, aos domingos, e também em certos dias da semana, dessem uns passeios pelos ribeiros com toda a certeza não se cometeriam tantas infracções.

Agora são os pescadores furtivos; no verão são os lavradores a lavarem os pipos, com sulfato, nos ribeiros.

Para estas infracções chamamos a atenção dos Snrs. Guarda-rios e da G. N. R.

X

Na Igreja Matriz

Na Igreja Matriz, na passada sexta feira, primeira sexta feira do mês, de tarde, houve missa e estiveram diversos confesores a atenderem as centenas de fiéis que aí se deslocaram e receberam a Sagrada Comunhão.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82545

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Perdeu-se

Aro de Farol — Verde na estrada de Barcelos-Viana do Castelo.

Informa esta Redacção.

A NORTENHA



**VENDE
COMPRA
HIPOTECA**

Prédios

Fique

POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-11 TEL. 26706-30181
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 36678-366812



NOTA DA QUINZENA

Nada de notável

QUERÍAMOS fazer uma "nota" que dissesse especialmente respeito a este rincão bendito da Franqueira. Mas não encontramos nada digno de "nota" nesta quinzena.

Voltámo-nos, por isso, para campo mais largo. E aí temos matéria de sobra para muitas "notas", desde o paquete "Santa Maria" à agitação em Angola. E, se quiséssemos ir mais ao largo, mais assunto encontraríamos. Era só falar do "Sputnik" Gigante dos rusos às mais modernas invenções dos americanos. Parece-nos contudo que o melhor será ficarmos por aqui—territorialmente, é claro — e contentarmo-nos com o nosso pouquinho, pois haverá sempre qualquer coisa de interessante a "notar".

Um dia destes chegou a Cristelo um senhor muito bem posto—têm vindo tantos—, residente numa terra do centro do país. Vinha ver a "nossa organização" avícola. Ele que era avicultor, ouvira falar desta organização e da sua originalidade — "coisa única em Portugal e já falada e admirada por toda a parte".

Ficámos espantados com semelhante informação. Sabíamos, de facto, que a SAMI, nascida e crescida à sombra da Franqueira e debaixo do manto protector de Nossa Senhora, era uma organização, única no género no país. Sabíamos e sabemos que ela poderá vir a ser uma grande organização, mas não sabíamos que já atraía tanta gente a observá-la, pela fama que já tem!

Pois se ela só tem um ano de existência legal (fê-lo esta quinzena) e pouco mais de

nove meses de existência de facto... Que pode ela em tão pouco tempo, se ainda por cima, nasceu pobre como Job nos tempos da sua miséria?

E, no entanto, parece ser verdade!

Já é uma grande realidade! Uma grande organização. Mas grande com letras grandes. E se todos os seus associados actuais compreendessem e quisessem, então ela seria, dentro em breve, muito mais e faria o espanto de muita mais gente. Mas tem-se de lutar contra a desconfiança e o egoísmo... De tudo se tem medo. E sobretudo — o que é verdadeiramente de lastimar — todos têm medo de que lhe caiam os dentes, se fizerem alguma coisa que possa beneficiar o seu vizinho! Se não fosse este espírito de egoísmo, a SAMI viria a ser alguma coisa. E era tão fácil.

Bastava que cada um compreendesse que a *união faz a força* e que aquilo que cada um por si só não pode fazer, todos juntos é muito fácil. "Todos por cada um e cada um por todos"!

Mas isto é assunto que merece mais largos comentários. Ficarão para outra vez.

E assim se mostra como, mesmo sem assunto digno de "nota", se encontrou qualquer coisa de notável neste Poente da Franqueira. Tão notável que até pode ilucidar muitos sobre objectivos com que certos sacerdotes resolveram fazer apostolado com as galinhas. Outros lá fora o fizeram com notável êxito e grandes louvores gerais há muito mais tempo. E sempre é mais a "bem da Nação" do que assaltar paquetes de passageiros no alto mar, que não merece uma "nota" de quinzena, tão negativo se nos apresenta o assunto. É, com efeito, um assunto não.

Gilmonde, 6

Sagrado Lausperene — A nossa freguesia viveu, na semana passada, as horas altas do seu dia eucarístico — o dia do Sagrado Lausperene.

Coincide com a festa da Padroeira, Nossa Senhora da Purificação. As almas prepararam-se, fazendo a sua purificação no santo tribunal da penitência, em que se sentaram dez sacerdotes, como ministros do perdão.

Na quarta feira, houve missa vespertina, cantada. O grupo coral da Juventude Agrária, tendo ao harmónio o seu director artístico, jácista Manuel Jardim dos Santos, interpretou a «Missa Simplex» do P.º Benjamim Salgado.

Comungaram centenas de pessoas.

Terminado o Santo Sacrifício, fez-se a exposição soleníssima, no Trono, lindamente ornado de flores e inundado de luz.

Seguiu-se a primeira adoração, de carácter geral, piedosa e entusiástica.

Pela noite adiante, outras se seguiram, reservadas aos homens e rapazes dos diferentes lugares, todas muito concorridas e cheias de unção.

A partir da manhã do dia 2, a guarda de honra ao Senhor Sacramento passou a ser feita pelas mulheres e raparigas, distribuídas também segundo os respectivos lugares. Muitas adoradoras e muita devoção. Aqui e além, intercambiavam-se grupos especializados:

Homens da Liga, Juventude Masculina, Mulheres da Liga, Cruzada Eucarística, Benjaminas e Prejacistas, Juventude Feminina. Aumentava o número e crescia o entusiasmo.

Às 18 horas de quinta feira, começou a última adoração colectiva.

A Igreja estava repleta. Os cânticos eucarísticos entremeavam com as preces. Os corações transbordavam de fervor e entusiasmo.



«Jesus amou-nos, e esse amor divino rasgou-lhe o Coração»

Com a bênção de Jesus-Eucaristia, terminou o Sagrado Lausperene...

De harmonia com as normas litúrgicas, procedeu-se, então, à bênção das velas — cerimónia característica da festa da Senhora das Candeias.

Seguiu-se a missa cantada. No momento próprio, abeiraram-se da Sagrada Mesa centenas de comungantes.

Agora, cada coração era um trono vivo, onde vivia Jesus-Hóstia, e cada um continuava a sua adoração no sacrário de sua alma.

Viva Jesus!

Visado pela Censura

Fornelos, 6

Festa à Senhora das Candeias — Este ano, tivemos cá uma linda festa à Senhora das Candeias, graças à generosidade e devoção do Sr. António Silva Machado. Nada faltou na festa, mesmo os foguetes, em grande número e óptima qualidade.

C.

Vila Seca, 6

Quadro triste — Dizem-nos que, ontem, precisamente à hora das devoções da tarde, alguns rapazes saltaram por sobre margens de cebo e levaram um espantinho que aí estava para afugentar os pardais. Fizeram estragos e, depois, queimaram-no com bombas, pelas quais deram dinheiro que certamente desviaram de casa.

Isto não nos admira, visto a educação não ser assunto de primeiro plano, em certas famílias de Vila Seca.

Os filhos habituam-se desde pequenos a estragarem tudo sem que ninguém lhes peça contas, lá em casa. Vão crescendo sem a noção do respeito pelo que é dos outros, pois que nem sequer o têm por aquilo que lhes pertence.

Entretanto, ouve-se por toda a parte este comentário angustioso: — A canalha de agora é de todo! Nada lhe resiste!

Pois não. Os pais dão o exemplo...

Cantam no Céu — Voaram ao céu, em 22 de Janeiro, com um ano de idade, o inocente José Fernandes Marques, filho de António Marques e Olinda Fernandes Moreira, e, a 31 do mesmo mês, a inocente Olinda da Conceição Cardoso Marques, que tinha 11 meses de idade, e era filha de Manuel Coelho Marques e Severina da

PO' ESSE FORA

- 1 * Na Argentina, o temporal arrasou uma povoação, havendo 30 mortos, 200 desaparecidos e prejuízos incalculáveis.
- 2 * O proprietário duma agência funerária, na Argentina, tinha um cemitério particular, nas traseiras do seu estabelecimento, onde fazia enterros a preços sem competência.
- 3 * A tempestade de neve que assolou a parte oriental dos Estados Unidos causou mais de 50 mortos e 200 feridos.
- 4 * O embaixador da Rússia em Washington trata de comprar um edifício com 10 andares e 200 quartos.
- 5 * A Fundação Gulbenkian concedeu ao Corpo Nacional de Escutas um subsídio de 600 contos.
- 6 * Em 1960, aumentou em 80 mil o número de católicos na África do Sul.
- 7 * Uma epidemia de gripe, na Inglaterra, já vitimou cerca de 700 pessoas.
- 8 * Morreu, há pouco, nos Estados Unidos, uma senhora de 135 anos, que conservou sempre as suas faculdades mentais.
- 9 * As relíquias do Santo Condestável começaram a sua peregrinação através de todo o País.
- 10 * Foi no dia da Purificação de Nossa Senhora que terminou a trágico-comédia do «Santa Maria».
- 11 * Na fronteira da Itália com a França, nos Alpes, despenhou-se uma gigantesca avalanche de neve que deve ter sepultado muita gente que dormia.

Conceição de Vale Cardoso. Esta última morreu queimada no fogo da lareira.

Na fonte da purificação — Com o nome de Carlos, recebeu o baptismo, a 21 de Janeiro, um filho de João Baptista Lopes Briote e Maria Alice Gomes da Fonte; a 8, com o nome de Felicidade de Jesus, um filho de João Pedrosa Gonçalves e Maria de Jesus da Silva; ainda a 8, com o nome de Maria Alice, uma filha de José de Melo Pereira e Irene Pereira do Rego.

Senhora da Consolação — Vai crescendo cada vez mais a devoção à Senhora da Consolação que se venera na sua linda capela do monte do mesmo nome, em Vila Seca. A confirmá-lo, estão as missas cantadas e sermões que ali há na roda do ano. De todas as freguesias, mas principalmente desta e da vizinha de Fornelos, all sobem, aos domingos, fiéis devotos para agradecer favores recebidos. Até aqueles que vivem no estrangeiro se lembram da Senhora.

Ainda há dias, para cumprimento duma promessa de Manuel

Ramos Mandim, de Fornelos e ausente no Brasil, houve missa cantada e um belo sermão pelo dinâmico e zeloso Reitor de Fornelos. Foi queimado muito e bom fogo, a expensas do mesmo devoto.

Récita — No próximo dia 19 deste mês, vamos ter mais uma récita no nosso Salão Paroquial. Desta vez, apresenta-se o Grupo Recreativo de Brufe — Famalicão, com os Reis em teatro e música a cargo de alguns elementos da Nova Banda de Famalicão.

E o nosso Grupo Cénico? — Dizem-nos que vai reaparecer brevemente.

Oxalá que sim, pois já temos saudades daqueles magníficos espectáculos que o público tanto apreciava.

Esperamos que seja um facto o seu reaparecimento para continuar a honrar as tradições que teve.

Apesar de alguns elementos serem novos, estamos certos que o público comparecerá com os seus confortantes e animadores aplausos aos dedicados rapazes.

C.

AMIGOS DE OLIVENÇA

Resumo da conferência proferida pelo Dr. Rafael Salinas Galado, na reunião mensal de propaganda patriótica do Grupo AMIGOS DE OLIVENÇA, realizada em 26 do corrente, na Casa do Alentejo, sob o título:

«DOIS GRANDES AMIGOS DE OLIVENÇA»

O orador referiu-se, primeiro, ao sócio Amadeu Rodrigues Pires, um dos fundadores do Grupo AMIGOS DE OLIVENÇA, felizmente vivo, exaltando a figura inconfundível de lutador esforçado pela reversão de Olivença à Pátria Mãe, realçando o seu admirável exemplo de lusitanidade e as excelsas virtudes de grande português.

Em seguida o orador recordou o saudoso nome de Ventura Ledesma Abrantes, nascido em Olivença, que, ainda moço, deixou a sua terra prisioneira e veio para Lisboa ganhar a vida honradamente, animado sempre de uma inspiração superior: a de tentar, infatigavelmente, que o seu berço natalício, a linda terra portuguesa da margem esquerda do Guadiana, voltasse ao domínio de Portugal.

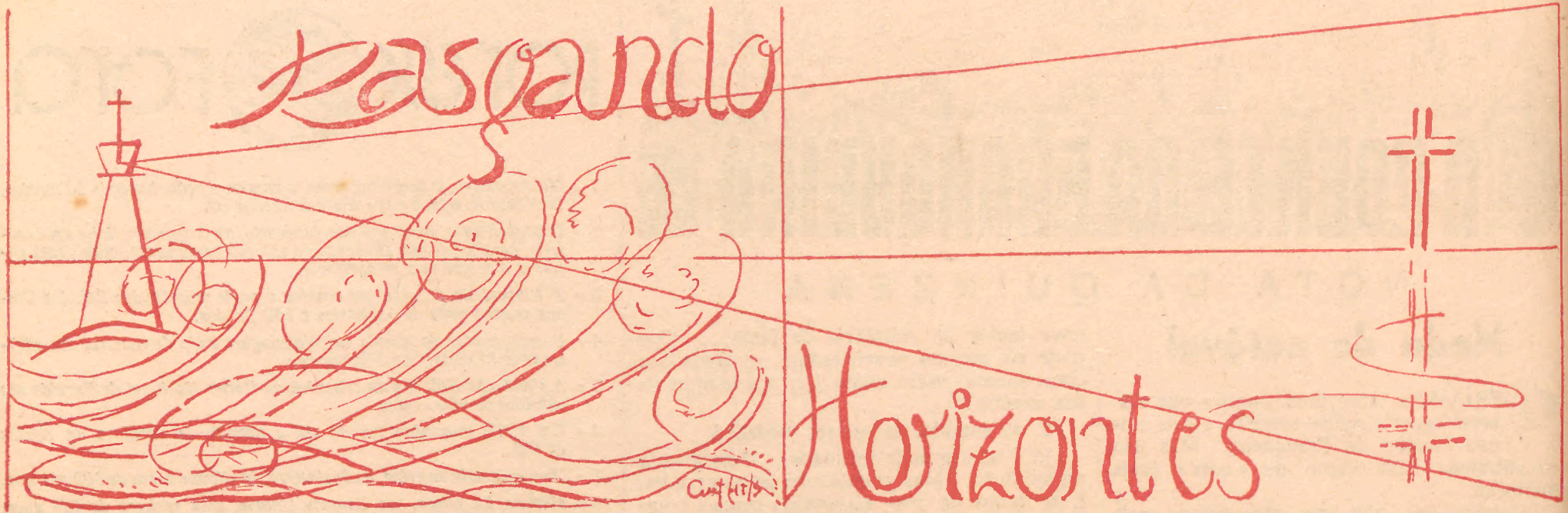
E afirmou: — «Esse oliventino, como que iluminado por um permanente fogo sagrado, de alma ardorosa e com o orgulho de se considerar português, irradiava fé na convicção ardente com que começou a fazer ressurgir o problema do regresso da sua querida Olivença à nossa Pátria. E a sua campanha sagrada, ainda que muito restrita por falta de recursos, nunca parou mais, durou toda a sua vida!»

O orador apreciou e comentou, também, toda a vastíssima obra de divulgação da causa oliventina escrita por Ventura Abrantes e, em especial, o seu notável e último livro «Património da Sereníssima Casa de Bragança em Olivença», publicado pouco antes do seu falecimento.

A finalizar, o orador disse que a sua palestra era o preito de homenagem e de muita gratidão pelas figuras que acabava de enaltecer como DOIS GRANDES AMIGOS DE OLIVENÇA.

Depois da apreciação da palestra do Dr. Salinas Galado, feita pelo presidente da Direcção, Prof. Doutor Hernâni Cidade, toda a numerosa assistência, num gesto de espontaneidade, se levantou e, por uma calorosa salva de palmas, patenteou a Rodrigues Pires, que se encontrava presente, toda a sua admiração e reconhecimento, tendo em seguida, sido guardado um minuto de silêncio em sentimento pela saudosa memória de Ventura Abrantes.

Mesa de honra: Presidiu o Sr. Prof. Doutor Hernâni Cidade, ladeado à direita pelo Orador, Major Nascimento Moura e Rodrigues Pires e à esquerda pelos Generais Domingos Lemos e Ferreira Martins e por Félix Correia, como representante da Imprensa.



CRISES?...

— Não, consequências lógicas!

Por ANTÓNIO SOUSA NOVAIS

NA Rússia e seus satélites vigora o comunismo. Em virtude desse sistema todos os bens móveis e imóveis, mesmo as coisas mais insignificantes, são propriedade do Estado. A Ele pertencem tanto os meios de produção, como os próprios produtos, sejam de que espécie forem. Realizam, assim, um dos pensamentos fundamentais de Karl Marx, que nega ao indivíduo humano a faculdade racional de possuir alguma coisa como própria, isto é, nega o direito de propriedade.

Estará o comunismo de harmonia com as necessidades primárias e tendências fundamentais da natureza humana? Evidentemente que não!

Uma das necessidades fundamentais do homem é a de se alimentar para conservar a vida. Para o fazer, tem de procurar e assumir da natureza o alimento conveniente. É esta a forma mais elementar do direitos de propriedade. A natureza humana exige que o indivíduo faça seus e possua como próprios os alimentos, que se encontram na natureza.

Mas os alimentos não se encontram de um modo imediato. É necessário que o homem trabalhe essa mesma natureza para que, transformando-a, a possa utilizar. Como porém, todo o trabalho exige instrumentos, segue-se que a natureza humana exige a faculdade de o indivíduo possuir meios de produção. Assim, cai por terra mais uma das teses fundamentais de Karl Marx, que nega ao homem a propriedade individual dos meios de produção.

Uma outra necessidade, não já do indivíduo, mas da espécie, se impõe: a conservação da mesma espécie. Por isso se unem em matrimónio, uno e indissolúvel, homem e mulher (a unidade e a indissolubilidade são postuladas pela própria natureza) em ordem à geração e educação dos filhos. É indiscutível que a natureza humana dá direito de possuir bens materiais, como próprios, para atingir tal fim. Como seria possível sustentar e educar os filhos sem possuir o domínio desses bens?

Todavia este direito não é absoluto, mas tem um aspecto iminentemente social. Assim como no plano familiar o marido tem necessidade da esposa, assim os homens têm necessidade uns dos outros para atingirem o seu pleno desenvolvimento humano, material, moral e intelectual. Deste modo o capitalista, segundo o pensamento de Leão XIII, deve possuir os bens materiais como próprios e administrá-los como se fossem alheios. O seu capital deve dar pão e trabalho a muitos operários e contribuir para o progresso cultural e económico da nação.

É esta a função social da propriedade, função que não deve ser desprezada sob pena de destruição da mesma propriedade. A tal ponto isto é verdade, que o capitalismo conhecido por Karl Marx, no séc. XIX, em que o direito de propriedade era considerado absoluto, se não desapareceu, está em vias de desaparecer. A propriedade privada, sem deixar de o ser, tem cumprido não todos, mas alguns dos encargos sociais que a oneram.

De tudo o que fica exposto conclui-se que o comunismo é, simplesmente, *anti-natural*. A propriedade não pode ser suprimida pelo estado, mas apenas regulada. Se o comunismo se mantiver fiel a si mesmo devorar-se-á. Uma das suas mais funestas consequências é fazer ver no trabalho apenas o aspecto penoso, tirando-lhe todo o interesse.

Que interessa ao negociante vender mais ou menos produtos, que não são seus mas do Estado, se recebe sempre o mesmo salário? É por isso que, não obstante o

MOSAICO

A ABRIR

“A liberdade de proceder mal, pode ser o princípio da perda da liberdade”.

(F. Shéen)

NOTÍCIAS

— No passado dia 6 de Janeiro, adormeceu santamente no Senhor, o Director do Seminário Menor da Arquidiocese, Mons. Cónego Manuel Luís da Costa Azevedo.

À saudade que nos acompanhava, ao deixarmos as férias de Natal, juntou-se profunda e sentida mágoa, ao termos conhecimento de tão macabra notícia.

Quantos, agora sacerdotes ou leigos, não privaram da bondade, do carácter inquebrantável, da inteligência e do carinho de Mons. Azevedo?

Por isso nós fomos todos a Crespos (sua terra natal) acompanhá-lo até à sua campa, para, sobre a loisa fria que repousa sobre o seu peito de herói, derramarmos lágrimas bem quentes, não só de saudade, mas, sobretudo, da nossa eterna e perene gratidão.

Paz à sua alma.

QUADRA

Partimos, a sorrir, p'lo mundo além
À busca de aventura que sentimos;
Vimos perguntando: alguém a tem!
E todos nos respondem: não a vimos...

A FECHAR

“A primeira lei da história é não mentir; a segunda, não rezear dizer a verdade; a terceira, que o historiador se abstenha, por igual, da lisonja e da animosidade”.

Leão XIII

Snr. Krutchev dizer que em breves anos ultrapassará os Estados Unidos em produção, se fala numa profunda crise económica, fome, miséria, etc., em várias regiões da U. R. S. S.! E, apenas, uma consequência...

NOTA MENSAL

...A TERRA TREMEU...

SIM, tremeu a terra (S. Mat. 27,51) apavorada à morte de Jesus porque nesse momento os homens, causadores da Sua morte, divertiam-se à sombra da Cruz com as Suas próprias vestes. E segue ainda tremendo de polo a polo porque o homem jamais se responsabilizou de tão criminoso deicídio.

Os ventos sopram agitados, os furacões sucedem-se, devido sobretudo — ninguém o ignora — à acção duma massa de ar ou dum vulcão, se assim o quisermos, centrado a Leste da Europa, na Praça Vermelha do Kremlin.

As lavas fervilham raivosamente e, comprimindo-se, procuram a todo o transe atirar-se para o exterior. Ora de mansinho, ora no meio das maiores convulsões, rasgam em todos os recantos do orbe “crateras” filiais dessa devoradora Boca do Inferno situada para lá das cortinas de ferro, sempre em íntima união e perfeita harmonia com a nada menos nojenta “Viúva”, a mentirosa “Sinagoga de Satanás”, a excomulgada Maçonaria, quando se trata de desacreditar a causa de Deus.

Que o mundo enferma chagado em quase toda a extensão do seu ser, é o que nos é dado observar pelo pouco que chega até nós do muito que se passa no Laos, em Cuba, na China, no Congo e na Argélia, para não falarmos dos campos da Rússia, de outras regiões onde ardem enormes fogueiras aparentemente apagadas e, ultimamente, dos “Paquetes-Piratas”!...

Por detrás de toda esta desordem e agitação infernais, quem não sabe ver uma intensiva e austera ordem de comando, um único quartel-general?

Por que não surge, afinal, a hora tão suspirada da tranquila paz para o mundo? Porque também não há paz na consciência de cada um; porque, enfim, só haverá “paz na terra para os homens de boa vontade”.

ARTUR

60 por cento dos cristãos eivados de mentalidade marxista?

VIVEMOS em presença de estruturas novas, nas quais, todavia, o homem permanece e permanecerá sempre o «velho homem». Perante a jovem Betsabé, o sábio atómico é tão frágil como David. O avião de jacto em nada modificou as consequências do pecado original. Os doentes e os prisioneiros continuam a precisar do Bom Samaritano: a caridade muda de forma, talvez, mas não se desactualiza nem jamais poderá dispensar-se.

Os progressos técnicos parecem fazer crer que a caridade se tornou antiquada. Até os cristãos perderam, em larga escala, a estima por esta virtude e pelas actividades nela inspiradas, sendo inegável que, entre eles, 60 por cento se deixaram contaminar por uma mentalidade marxista.

Importa regressar ao Dogma. Na história da Igreja, sempre diminuiu a Caridade quando enfraqueceu a Fé. A pedagogia fundamental da Caridade consiste em proclamar em toda a parte — na catequese, nos seminários, na pregação, nos círculos da Acção Católica — o Deus de caridade. Primeiro a Teologia!

Mons. Rodhain,

no Congresso de Munique